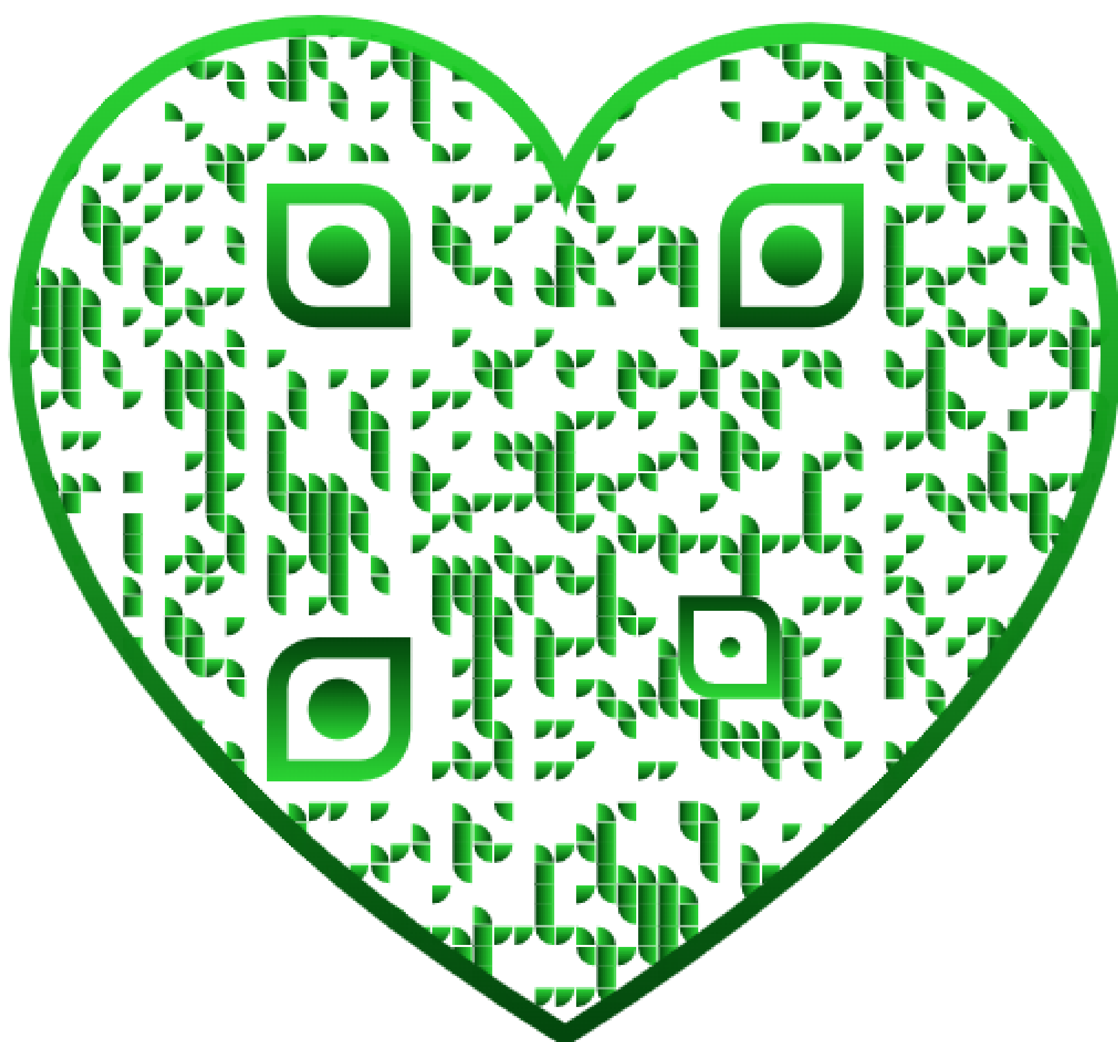
O INVENCÍVEL

FABRIZIO GAVA



O Invencível

Fabrizio Gava

Prólogo

“Eu acho que foi por ele ser tão quieto que ele nunca percebeu. Ele tinha um poder incrível, um poder brilhante. Um poder invencível”.

Um acidente duvidoso

Lincoln era um menino comportado. Alguns arriscavam dizer que o garoto era mais comportado que uma pedra. Porém ele já estava cansado de ser assim. Ele queria se soltar mais, brincar como uma criança normal, e não ficar por aí ajudando o pai, que era advogado, á ler documentos. Sim. Isso mesmo que você leu. Seu QI era de 120. Muito alto para uma criança de 12 anos. Mas Lúcio, assim como todas as crianças dessa idade, pensava ser diferente. Ainda mais nos anos 50. O que ele não sabia, era que o seu avô possuía um superpoder, que por algum motivo, estava nele. Ele tinha o poder da Indestrutibilidade. Ele já tinha reparado que, ao ser acertado por algo, não sentia quase nada. Isto é, uma dorzinha, e depois... Sumiu! Mas, como era comportado demais, raramente se machucava. Uma vez, ajudando o pai na firma de advogados, ele se cortou com papel. O pai perguntou se ele se machucara, e ele perguntou o porquê da pergunta. Nos anos 50, os quadrinhos estavam chegando ao mercado da cidade de Lincoln, mas o garoto chamava-os de "Inúteis" e "Grotescos".

Um dia, ele estava, como em todos os outros anos, fazendo um teste na escola. Desses em que, quando fazemos, ouvimos várias pessoas se lamentando por não ter estudado. Ou então, nós fazemos isso. Mas não é meu caso, muito menos era o de Lincoln, que sentiu por um instante (uma fração de segundo), uma pancada na cabeça.

- Oh, Lincoln! Você se machucou?! – perguntou a professora, desesperada.

- Não! – disse ele, se perguntando para quê ela tinha feito a pergunta.

- John! – disse ela, se virando para John, um dos melhores amigos de Lincoln. – Vá chamar o Diretor Harry para mim, por favor... – disse ela, tremendo.

O diretor entrou na sala de aula.

- O quê, Senhorita Margaret?

Ela foi ao ouvido do Diretor, e cochichou uma coisa. Lincoln pôde ouvir palavras como “Soltou”, “Caiu”, “Bateu”, e “Aluno”.

- Você está bem, meu filho? – perguntou o diretor para Lincoln.

- Mas o quê aconteceu? – perguntou o menino.

O Diretor ficou em silêncio.

De repente, John exclamou:

- Lincoln, o ventilador-de-teto caiu na sua cabeça! – disse o menino, com um tom que a nossa mãe usa quando nós quebramos um prato ou copo na cozinha, por exemplo.

- O quê? Eu nem senti... – disse o menino. Todos riram.

- Gostaria de ir para casa, Lincoln? – perguntou a professora.

- Não, professora, obrigado, mas eu preciso terminar meu teste. – disse Lincoln, se virando de volta para a prova.

Depois, vieram os faxineiros, para limpar o que sobrou do ventilador no chão, e Lincoln nem sequer olhou para eles, até que um deles, que se chamava Austin, falou com ele:

- Você é um garoto de sorte, filho! Aqui, tome... – disse ele, entregando um pingente. – É o pingente da sorte! Ganhei quando pequeno. Eu caí de uma altura muito grande, mas sobrevivi, e ganhei isso! – concluiu.

- Obrigado! É muita bondade sua! O meu velho pingente já estava meio velho mesmo! Era do meu bisavô, sabe?

- Tudo bem! Adeus. Espero te ver de novo. – disse o faxineiro, virando-se e continuando com o serviço, balançando a cabeça.

Lincoln tinha ganhado aquele pingente quando desenterraram uma velha

Cápsula do Tempo, que tinha pertencido ao Bisavô dele. A Cápsula ficava escondida por dentro da parede do quarto do pai de Lincoln, o renomado advogado Will.

Lincoln chegou á sua casa, e fez todas as tarefas de casa. Depois, trocou o pingente do cordão.

- Este já estava velho mesmo! – pensou ele. – Mas vou deixar os dois juntos, mesmo assim! – disse ele.

Neste exato momento, a escola telefonava para avisar á mãe de Lincoln, que tinha acabado de entrar em casa, o incidente na sala de aula.

- Seus irresponsáveis! Como deixam o ventilador assim? Ele pode ter se machucado! – disse ela.

- Mãe, mãe! Eu estou bem! – disse Lincoln.

- Mas... Como?

- Não sei, eu só... Só não senti! – disse ele, pondo a mão na cabeça.

- Vou te levar no médico! Deve ter acontecido alguma coisa... – disse ela, sendo interrompida por Lincoln, que disse:

- Não, mãe! Eu não senti! O ventilador deve só ter caído do meu lado, e ponto final! – disse Lincoln.

- Certeza?

- Sim, mãe! Veja... – disse ele, batendo na cabeça.

Ela saiu, e ele ficou na sala, vendo televisão. Nos anos 50, nada mais se podia ver que seriados, desenhos, ou filmes que já não eram mais mudos. Ele estava assistindo á um seriado que contava a vida de uma mulher que era casada com um homem que gerenciava shows. Ela tinha uma amiga, que era casada, e passava por situações engraçadíssimas. Mas isso não tem nada haver com a nossa história. Assim, continuando...

Coisas Estranhas

Lincoln foi apelidado pelos colegas da escola de “Lucky”, que é “sorte” no inglês. Outro acidente ocorreu na hora do recreio: Uma garota, chamada Rebeca, estava andando de patinete, quando se chocou contra o garoto. Ela machucou o braço, mas quanto á Lincoln...

Os murmúrios iam ficando mais altos, quando Lincoln sentiu que podia ouvir algo. Era uma voz. A voz de John. Ela dizia:

- Ai, minha nossa! Ele não se machucou? Que sortudo...

Daí, ele respondeu á John:

- Que isso, John. Sorte não. Eu nem senti nada...

Mas John arregalou os olhos.

- Como você sabe o que estou pensando?! – perguntou ele, em um tom de preocupação.

- Você não me falou?

- Não.

- Ah, deve ter sido o vento, sei lá... – disse Rebeca.

A professora chegou.

- O quê é, Lincoln? – perguntou ela, preocupada. Um dia antes, ela tinha descoberto que a mãe do garoto ligara pra escola.

- Olha, professora... – iniciou Rebeca. Ela planejava contar tudo.

- Eu entrei na frente do patinete, e ela se machucou. Desculpe-me, menina. – disse Lincoln, interrompendo-a.

Lincoln ficou cismado com aquilo que aconteceu. Como ele pôde ouvir o pensamento de John? Pegou livros. Ele, ao contrário de muitos. Isto é, 99% das crianças, tinha uma biblioteca em casa. Pegou um livro sobre poderes humanos. Encontrou a Telepatia.

A Telepatia é um dom possuído por alguns humanos, em que é possível ler o pensamento dos outros. Em alguns casos, se expressa durante momentos de tensão, como, (para pessoas vergonhosas) quando diversas pessoas estão olhando para você.

Os poderes humanos – Dr. Alberto

- Na mosca! – disse Lincoln. – Esse doutor pode me ajudar. E muito. O consultório dele fica aqui na cidade. Vou pedir á mamãe para ir lá hoje mesmo! – disse ele.

Assim ele fez. Chegou no consultório do Doutor. Este usava um crachá, que dizia:

Alberto Mendonza,

Psiquiatra, Psicólogo, e Médico.

- Doutor... – disse a mãe de Lincoln. – Pode atender á esse garotinho, enquanto eu leio uma revista ali no canto? – perguntou ela, apontando para umas revistas para clientes, que estava, de fato, no canto do consultório.

- É claro, cara dama. Você é o?... – perguntou á ele.

- Lincoln!

- Tudo bem. O que deseja? Tem algum problema?

- Eu gostaria de saber o que é...

- O que é?

- Telepatia!

- Lendo esses tais livros de “ficção”, não é?

- Sim! – disse Lúcio

- Bom... A Telepatia é um poder humano em que um indivíduo consegue se

comunicar com outro individuo, a partir da mente...

- E?...

- E, algumas pessoas afirmam ter esse poder, que se manifesta durante momentos de nervosismo, ou de ansiedade.

- Oh! – exclamou Lincoln, como quando furamos o dedo.

- Algum problema, meu filho? – perguntou a mãe de Lincoln.

- Não, mãe... – disse ele, se virando para a mãe. – Pode continuar falando, doutor. – disse ele, se virando para o doutor.

- Que livro você leu para fazer essa pergunta? – perguntou o Doutor.

- Ah... Até me esqueci do nome, doutor.

- Tudo bem. Então... A Telepatia é um poder raro de acontecer com pessoas. Junto com ela, hoje em dia, encontramos outro poder, que é igualmente raro: A Invencibilidade!

- Invencibilidade?

- É. – disse o doutor. – Se manifesta em indivíduos. Mas, filho, isso é só ficção mesmo.

- Obrigado pela explicação, Doutor! – disse ele.

- Aqui. Tome! – disse o Doutor, entregando um livro de bolso que se chamava “Os Poderes Humanos; Volume 2”.

- Ah, que bom que você me deu esse volume. Já tenho o primeiro...

- Que ótimo! Não se esqueça de ler o terceiro daqui á uns meses. Ainda estou escrevendo, sabe?

- Sim, adeus! – disse Lincoln, chamando a mãe para ir embora.

A Descoberta de Lincoln

Lincoln decidiu testar se realmente tinha invencibilidade. Mas nem precisou disso. Foi correr em direção ao armário, para bater com o rosto na porta. Era muito arriscado, e ele sabia disso. Podia quebrar até um osso. Só que, na correria, ele escorregou na água derramada pelo próprio copo, e bateu com o queixo no chão. Nada. É claro que ele ficou com uma cicatriz, se é que isso se chama de cicatriz, já que ninguém percebia, de tão pequena e opaca. Lincoln lia poucos gibis. Na época, ele só lia livros de ficção, como os de Júlio Verne, o que ele usou de desculpa automática quando a mãe perguntou por que ele queria saber essas coisas sobre invencibilidade e telepatia. Ele estava preocupado demais para inventar uma resposta melhor.

- Já sei! – exclamou ele, de repente. – Os diários da família.

Nos anos 50, obviamente, não existiam computadores. No máximo televisores para algumas famílias. E Lincoln tinha uma, mas preferia os livros. Ele gostava de Júlio Verne e Mark Twain. Seu livro favorito era *A Volta ao Mundo em 80 dias*, deste primeiro.

Lincoln subiu as escadas de dois em dois degraus, á caminho do sótão – que ele chamava de "Quarto das Coisas Antigas" -, e revirou um baú. Encontrou um diário, que pertencera ao avô. Ele também tinha um diário, mas, seu peixinho dourado não fazia muita coisa, e ele tinha a vida mais angustiante que se pode imaginar. Ele escrevia resenhas dos livros que lia.

Diário de Lúcio, avô de Lincoln:

09 de Setembro de 1936

Hoje, eu percebo que o dia está excepcionalmente bonito. O céu está limpo, e, as flores, então? Uma coisa bonita de se ver. O dia para mim é legal, ainda mais, quando eu descobri o poder que este pingente me dá...

Lincoln parou por um instante.

- Pingente?

O meu adorável pingente. Ele me dá, até onde eu sei, o poder de não sentir nada. Tenho

medo do governo descobrir. Não o darei para meu filho, Will, que só tem vinte anos no momento, e sim, para o filho dele, quando este tiver 10 anos (o período em que, até onde me recordo, o poder começa a funcionar). Se você está lendo isto antes de 1960, saiba: O poder do colar não é eterno!

Então é o pingente que me dá o poder? Oh! Não acredito nisso...

- Lincoln? Você está aí? – perguntou a mãe dele, subindo as escadas. Ele guardou tudo num estante, e apenas disse:

- Eu estava pesquisando para a escola, mãe!

- Que bom que citou! Você não vai mais estudar lá!

- Por quê?

- Ainda não percebeu? Um ventilador caiu na sua cabeça, você foi atropelado por um patinete...

- Que eu entrei na frente...

- Mesmo assim, filho! Você vai para uma escola particular.

- Mas... E o meu amigo? O John?

- Sinto muito, filho. Você vai ainda este mês.

Lincoln pôde ler o pensamento da mãe:

- Eu sei que ele vai sofrer, mas é o melhor pra ele! Vou tentar convencer a mãe de John á manda-lo para outra escola também! – pensava a mãe dele.

- Que legal, mãe, John vai gostar tanto... – disse ele.

A mãe dele arregalou os olhos.

- O quê?!

- É... – disse ele, com sarcasmo. – Ele vai gostar de saber que eu não vou estudar mais com ele. É claro que estou mentindo... – disse ele.

- Ai, garoto! Você me assustou...

- E por quê? – perguntou ele, se arrependendo em seguida.

- Você falou o que eu estava pensando...

- Ah! Isso a... Acontece! – disse ele, gaguejando.

O que a vitrola “falou”

Lincoln encontro no sótão, além dos diários de seu pai, sua mãe, e de seu irmão, que estava no exército, uma vitrola, que tinha sido do seu avô. Pegou-a e colocou no chão do seu quarto. Tinha um disco nela. Ela começou á rodá-lo.

Oi, você está aí?

Quem é você?

Fala!

- Li... Lincoln! – disse ele para a vitrola.

Lincoln. Que bom. E, quem é você? Sou Lúcio.

- Sou filho do Will...

Will? Você por acaso é meu neto?

- Sou! – disse ele.

Ah, que bom! Então... Lin... Lincoln, certo?... Você pode me ajudar?

- Com o quê? – perguntou ele.

Á sair daqui, meu caro! Seu pai (isto é, meu filho) nunca soube, mas eu nunca morri em guerra! Eu só fui puxado para dentro desta... Desta vitrola!

- E como eu faço para tirar você daí?

Você tem que pegar o pingente com um desenho de relógio, que está escondido dentro da parede do...

- Eu já tenho ele há mais de três anos!

Como descobriram? – berrou a voz.

- Eu não sei, só... Só o tenho...

Bom... Então, meus parabéns. Você é indestrutível!

- Eu sei! – disse Lincoln. – Um ventilador de teto caiu na minha cabeça, fui atropelado por um patinete, e bati o queixo no chão.

O fato era que o avô de Lincoln não tinha ido á guerra quando tinha 39 anos. Ele tinha sido puxado para dentro de um LP. Lincoln não teria acreditado nisso uns dois meses antes, quando... Um ventilador não tinha caído em sua cabeça.

- Eu vou tirar você daí!

- Então vem logo! Estou aqui há 14 anos!

Assim, Lincoln iniciou o seu...

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

PERIGOSAS

Plano para salvar o Vovô

Lúcio explicou para Lincoln tudo o que ele sabia sobre como tirá-lo dali. O único jeito era quebrando o pingente, e esfregando no vinil. Ele o fez, e em questão de segundos, seu avô estava na sua frente.

- Que bom que você me tirou dali! – disse o avô dele.

- Tá tudo bom, mas você precisa dar a volta na casa...

- Por quê?

- Eu não vou querer explicar para os meus pais que acabo de tirar o meu avô de dentro de uma vitrola velha. E tem mais: Você vai bater na porta e inventar uma história. Já sei! Diz que ficou no exército mais tempo do que imaginava, e agora voltou para o seu filho, após muito tempo procurando o endereço dele. Já vejo a choradeira! – disse Lincoln, esfregando as mãos. Era fato que ele tinha mudado muito depois do que descobriu. Ninguém nunca imaginaria que ele bolaria uma mentira dessas. Mas tem uma primeira vez pra tudo, não é mesmo?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Assim fez Lúcio. A choradeira foi maior do que a que Lincoln imaginava. O pai dele foi quem mais chorou. Afinal, seu pai tinha voltado. Lincoln ficou meio triste por ter perdido a indestrutibilidade, mas mesmo assim, pegou o que tinha sobrado do pingente, e enterrou em seu quintal. Alguém bateu na porta de seu quarto. Era John.

- Que legal te ver hoje, Lincoln! – disse John, dando um soco no braço de Lincoln. Desta vez, ele sentiu. O que o deixou cismado era que, toda vez que ele olhava para o lugar onde enterrou o pingente, via uma luz saindo da terra. Alguns diziam que eram apenas as lâmpadas que ficavam no sistema de água da casa de Lincoln. Mas... que cor estranha seria aquela?